



# PRÁTICAS CORPORAIS EM COMUNIDADE TRADICIONAL POMERANA<sup>1</sup>

Milainy Ludmila Santos Goulart<sup>2</sup>

José Luiz dos Anjos<sup>3</sup>

## RESUMO

O objetivo do trabalho é analisar as práticas corporais de comunidade uma pomerana a fim de perceber como elas ajudam a materializar as tradições daquela comunidade. Dialogamos com as categorias tradição e imitação prestigiosa em pesquisa de tipo etnográfica. A pesquisa confirmou que as práticas corporais dialogam e permeiam processos de continuidade e ruptura. Neste caminho, a ordem encontra abrigo na desordem e a tradição aceita tanto a ordem quanto a desordem como elementos que a mantém viva.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas corporais; Comunidade; Tradição.

## 1 INTRODUÇÃO

As comunidades tradicionais têm se caracterizado como campo de investigação sobre as práticas corporais. Para pensarmos as práticas corporais em comunidades tradicionais recorremos aos teóricos Marcel Mauss (2003) e a Georges Balandier (1997). Mauss (2003) além de lançar um esboço de uma “teoria da técnica do corpo a partir de um estudo, de uma exposição, de uma descrição pura e simples das técnicas do corpo” (MAUSS, 2003, p.401), também se dedicou a pensar sobre como estas técnicas corporais, entre outros elementos que compõem determinadas sociedades, são adquiridos pelos sujeitos por meio da *imitação prestigiosa*. Esta consiste em educarmos o uso técnico do corpo com base nos comportamentos que obtiveram êxito e que têm prestígio em determinada cultura. No conceito de imitação prestigiosa o autor identifica que crianças e adultos imitam atos bem-sucedidos que foram efetuados por pessoas que transmitem confiança ou que têm autoridade sobre eles. É nessa noção de prestígio da pessoa que faz o ato ordenado, autorizado, provado, em relação ao indivíduo imitador, que se verifica todo o elemento social (MAUSS, 2003). Neste contexto, uma abordagem do conceito da *tradição* Balandier (1997) aponta elementos chave para a compreensão desta categoria; são eles: ordem, desordem, continuidade, descontinuidade e ruptura. Segundo o autor a tradição comumente é entendida como algo estagnado, ligado à imobilidade e que possui suas origens no passado, buscando manter-se pela linearidade. A tradição, dentro desta lógica, não aceitaria o novo. Contudo, a tradição está afastada da mera conformidade, da simples continuação por invariância ou da reprodução estrita

1 A pesquisa contou com apoio da agência de fomento Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES), pelo edital 002/2012 e processo 58048677.

2 Prof. Ms. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), milainy\_ludmila@hotmail.com

3 Prof. Dr. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), jluanjos1@hotmail.com

das formas sociais e culturais. A tradição age assim enquanto portadora de um dinamismo que lhe permite a adequação. Assim, a tradição não é algo cristalizado que exista em função de manter o passado no tempo presente, mas algo dinâmico que permite o diálogo entre o passado e as mudanças que ocorrem no presente. Isso caracteriza o *movimento* da tradição.

Os movimentos da tradição podem ser percebidos no par opositivo *ordem* e *desordem*. Segundo Balandier (1997), o novo pode ser caracterizado como *desordem*, que se configura como o excesso, ruptura e o movimento. Já a harmonia e o tradicional podem ser caracterizados como *ordem*. A ordem e a desordem levam assim, a movimentos de continuidade, descontinuidade e até mesmo ruptura. Em uma sociedade tradicional que se define em termos de equilíbrio, de conformidade e de continuidade, a desordem se torna uma dinâmica que ocasiona variações, mudanças, descontinuidades nas tradições e, por vezes, *rupturas*.

Diante destes breves apontamentos, o objetivo deste trabalho é analisar as práticas corporais da comunidade tradicional pomerana Alto Santa Maria, localizada em Santa Maria de Jetibá, no estado do Espírito Santo tentando compreender como elas ajudam a materializar as tradições daquela comunidade, ao mesmo tempo em que se reconfiguram em seus movimentos de continuidade e mudança.

## 2 METODOLOGIA

A coleta de dados se desenvolveu durante o verão de 2013/2014. Em termos metodológicos, esta pesquisa caracteriza-se por seu estilo etnográfico de investigação (GODOY, 2005) na qual buscou descrever a cultura do grupo estudado, o comportamento dos sujeitos do grupo e a interpretação dos significados relacionados à cultura da comunidade pomerana Alto Santa Maria, com especial ênfase em suas práticas corporais. Nos momentos da empiria, fomos guiados por Cardoso de Oliveira (1998) por meio das três etapas necessárias para a apreensão dos fenômenos investigados, “olhar, ouvir e escrever”.

Utilizamos como instrumento de coleta de dados no trabalho de campo entrevistas abertas e realizamos observações assistemáticas (BONI; QUARESMA, 2005). Por meio das entrevistas abertas, as crianças, entre oito e doze anos, e adultos nos informaram dados abrangentes. Ambos os sujeitos foram escolhidos pelos vínculos sociais que possuíam com a comunidade, como o fato de serem estudantes, moradores, trabalhadores da região, participantes de comunidades religiosas, entre outros. Para registro das entrevistas fizemos o uso de gravador de voz e, posteriormente, a transcrição das mesmas para a realização das análises. A análise das entrevistas foi realizada de forma interpretativa buscando apreender as categorias por nós previamente selecionadas nas falas dos sujeitos de forma qualitativamente satisfatória.

## 3 RESULTADOS

Neste momento apresentaremos apenas as práticas corporais relacionados às brincadeiras e seus entrecruzamentos com outros elementos significativos da cultura da própria comunidade.

Brincadeiras como piques ou práticas como andar a cavalo, que possuem origem antiga e incerta, são comuns entre as crianças da comunidade e podem ser observadas em diversos locais. São práticas que existem em outras comunidades, tradicionais ou não, e também no contexto urbano, o que é explicável pelo fato da comunidade pomerana não viver isolada. A incidência deste tipo de brincadeiras cria liames entre a comunidade local e aquela que se intitula e se percebe como pomerana. Neste sentido, elas representam como que uma zona de interação entre as práticas pomeranas e as não-pomeranas atuando como formas de interação comunitária, dadas por seu sentido coletivo. Outros relatos tratavam de brincadeiras que se remetem à vivência tipicamente rural, como deslizar em folha de coqueiro, brincadeira de mata e cozinhadinho nas casas dos vizinhos.

A urbanização da comunidade, produto de seu desenvolvimento, trouxe a desordem e a ruptura deste cenário, implicando alguma descontinuidade em brincadeiras e passatempos. Por outro lado, a descontinuidade de uma tradição também pode ser ocasionada por questões sociais, políticas e também ambientais. Por exemplo, a prática de pesca nos córregos que hoje já não é possível pela ausência dos córregos. As transformações ambientais locais causaram uma descontinuidade de uma prática comunitária local.

Todavia, Balandier(1997) aponta que a tradição e as sociedades são reflexos destes movimentos contrários e complementares. Assim, ainda é possível encontrar brincadeiras que dão sentido identitário à comunidade. Uma delas é a 'gangorra cavalo cego'. Na fala do morador entrevistado

[...] Tinha um negócio, que eles chamavam de cavalo cego, eles fincavam um toco, pegava uma madeira oca, ficava, sentava um do lado e outro do outro. E girava, numa velocidade, não existe mais, gira, vai girando.

Outras brincadeiras registradas dão também visibilidade e reforçam tradições da comunidade, uma vez que são brincadeiras que baseadas na própria identidade cultural local. Uma professora da escola local relatou que observa as crianças

[...] imitam o casamento pomerano, eles imitam muito igualzinho. Eu brincava de imitar o velório pomerano, fazer casa de barro, vi papai fazer o paio deles e fizemos, eu e meu irmão. E no velório eu fui, e depois brinquei. O velório pomerano o corpo fica mais em casa, eles tem preferência por ficar dentro de casa, na sala. E todo mundo vai. A vizinhança toda.

A fala da professora mostra como a brincadeira pode significar ela própria um elemento para a continuidade da tradição. As crianças brincam de imitar os acontecimentos que veem acontecer na comunidade. Neste viés, podemos observar na comunidade atos tradicionais eficazes, que são apreendidos por meio da imitação prestigiosa. Por esta aprendizagem as mais diversas tradições são mantidas em processos de continuidade nestes contextos. Fazendo um paralelo entre Mauss (2003) e Balandier (1997) colocamos que ao imitar uma prática tradicional a criança recebeu o que foi visto, ouvido e vivido. Neste sentido, a imitação pode ser compreendida como a aceitação, recepção de um ato tradicional dentro da comunidade local. A criança, dessa forma, brinca com os acontecimentos do seu cotidiano ao mesmo tempo em que elabora sua socialização cultural específica.

Algumas brincadeiras tradicionais também estão vinculadas a religiosidade. Há forte identificação entre ser pomerano e pertencer à igreja Luterana. Na Festa da Colheita e na Páscoa é possível visualizarmos brincadeiras tipicamente pomeranas. Por exemplo, brincar de pegar peixe no barro e pintar ovos de galinha para esconder. Essas brincadeiras, assim como os brinquedos infantis de reprodução do casamento ou do enterro pomerano estão associadas a festas de caráter religioso. Um morador entrevistado coloca que há ainda na Páscoa brincadeira de

colocar flores na porta dos outros [...], na entrada da Páscoa, isso eu acho que *só o pomerano tem*. Eu não faço mais isso, mas minha mãe vem e joga na minha casa. Mas por mim mesmo eu não jogo mais. Meu filho fala, “mãe tem que colocar as flores lá na entrada se não o coelhinho não vai passar aqui”. Mas a gente não leva a sério isso, não é?! A gente não acredita... (grifo nosso)

Observamos nesta fala, a descontinuidade e continuidade da tradição. Entendendo não possuir significado, o pai não enfeita sua porta com flores, o que caracteriza como um movimento de descontinuidade por parte dele. Por outro lado, as brincadeiras materializam a continuidade da tradição. Desta forma, dentro de um mesmo espaço de relação social a tradição se depara com movimentos de continuidade e descontinuidade. Isto demonstra um entrelaçamento entre a identidade pomerana como comunidade tradicional, o brincar e o ritual ou religioso, sugerindo que a continuidade das tradições se processa de maneira mais evidente quando vários elementos culturais se associam.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na comunidade tradicional *lócus* do nosso estudo, foi possível reconhecer práticas corporais locais relacionadas à cultura pomerana. Na localidade, estas práticas estão inscritas em um contexto dinâmico, assim, há a presença de práticas tradicionais e não tradicionais.

As brincadeiras do pomeranas estão relacionadas com o espaço da mata e dos rios e os tempos dos rituais religiosos e ritos de passagem. A urbanização da comunidade faz com que algumas pareçam estar deixando de serem praticadas. Ao mesmo tempo, brincadeiras conhecidas em espaços urbanos também foram encontradas, como pular corda, amarelinha e piques.

Por outro lado, observamos a continuidade da tradição em brincadeiras propriamente ditas pomeranas, como a gangorra cavalo cego ou pintar e esconder ovos na época da Páscoa. Também notamos brincadeiras relacionadas a imitação do casamento e do velório pomerano.

A pesquisa confirmou que as práticas corporais da comunidade dialogam e permeiam continuidade e ruptura. Neste caminho, segundo Balandier(1997), o novo quando chega, provoca abalos que trazem a desordem, porém, por mais que as sociedades não estejam preparadas para a desordem elas têm um lugar reservado para tal. A ordem encontra abrigo na desordem, assim, a tradição aceita tanto a ordem quanto a desordem como elementos que a mantém viva.

#### **PRÁCTICAS CORPORALES EN LA COMUNIDAD TRADICIONAL POMERANA**

RESUMEN: *El objetivo Del trabajo es analizar lãs prácticas corporales de La comunidad pomerana com la finalidad de percibir como ayudan a materializar lãs tradiciones de La misma. Dialogamos*

*con las categorías tradición y imitación prestigiosa en La búsqueda de tipo etnográfica. La búsqueda confirma que las prácticas corporales dialogan y impregnan procesos de continuidad y ruptura. En este camino el orden encuentra abrigo en El desorden y la tradición acepta tanto El orden como el desorden como elementos que la mantienen viva.*

**PALABRAS CLAVE:** *Prácticas corporales; Comunidad; Tradición.*

## **BODY PRACTICES IN THE TRADITIONAL COMMUNITY**

*ABSTRACT: The objective of this study is to investigate how the body practices the pomeranian community helps to materialize the traditions of that community. We dialogue with the category tradition and prestigious imitation in an ethnographic research. The research confirmed that the body practices dialogue and permeate community's continuity and rupture. In this way, the order finds shelter in the disorder, so the tradition accepts both order and disorder as elements that keep it alive.*

**KEYWORDS:** *Body practices; Community; Tradition.*

## **REFERÊNCIAS**

- BALANDIER, G. **A desordem:** elogio ao movimento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- BONI, V.; QUARESMA, S.J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-graduandos em Sociologia Política da UFSC**, Santa Catarina, v.2, n. 1, p. 68-80, 2005.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, R. **O trabalho do antropólogo.** São Paulo: Paralelo-Unesp, 1998.
- GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mai./jun. 1995.
- MAUSS, M. **Sociologia e Antropologia.** São Paulo: Cosac & Naify, 2003.